



Qual a Rapidez dos Corredores na Partida ?

A ciência méde o influxo nervoso do sprinter.

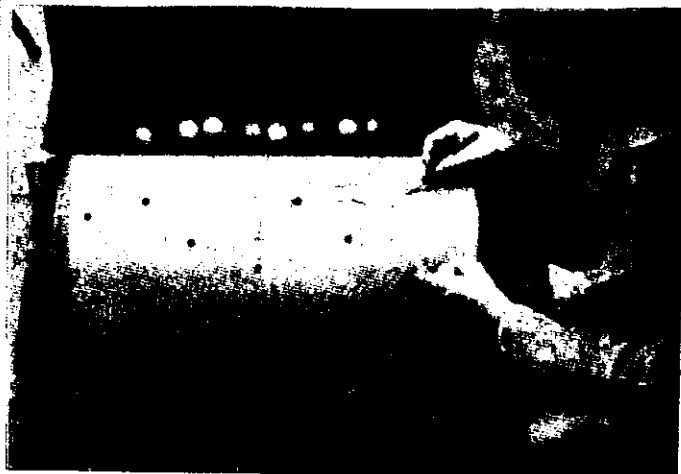
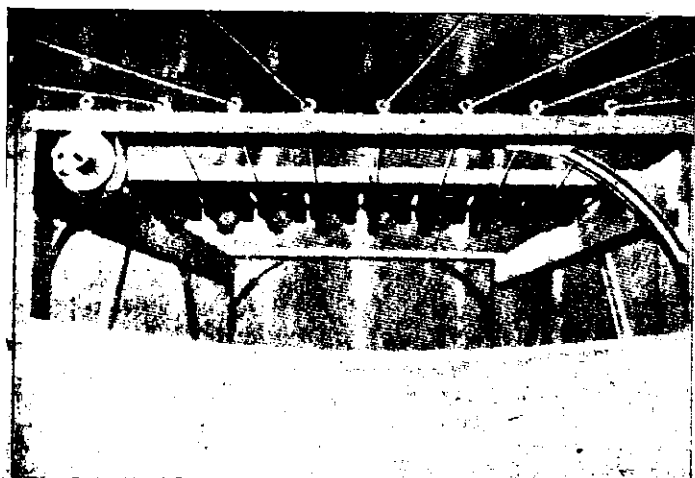
É sabido que o bom sprinter não é fruto apenas de suas pernas, mas também do coração, pulmões, força de vontade e diversos outros fatores. Só muito tarde se veio ter conhecimento do importante papel desempenhado pelo cérebro. Por melhor que seja o corredor de velocidade, a vitória não lhe sorrirá se o seu cérebro, em um dado momento — ainda que ínfimo, mesmo de 1 centésimo de segundo — trabalhar mais lentamente que o de seus competidores. Este momento é a partida. Dado o sinal de partida, arrancam os corredores, mas cada qual com uma rapidez que lhe é peculiar. O sinal de partida necessita ser antes transmitido ao cérebro, do qual partirá para os músculos, por via da respectiva inervação, a ordem de avançar. Este processo, em um se desenvolve

(Continua na pag. 18)



A trave anteposta á cabeça denunciará o tempo de condução.

Os corredores em partida apoiam a frente em alavancas tão facilmente deslocáveis, que em nada impedirão o arranco da saída. Por seu intermédio e dos cordeis a eles ligados, é posto em jôgo o aparelho registrador.



As esferas em sua quêda registram a rapidez de partida. A esfera da extrema esquerda desprende-se no momento em que é disparado o tiro de partida, caindo sôbre o tambor registrador em movimento. As outras esferas (ás quais se dirigem os cordeis ligados ás traves antepostas á frente dos corredores) caêm, quando os corredores reágem ao tiro de partida, arrancando para frente. Cada esfera imprime sua marca no cilindro em movimento (á direita), o qual assim indicará qual a rapidez da partida de cada corredor.

Qual a Rapidez dos Corredores na Partida ?

CONTINUAÇÃO DA PAGINA 13

mais rapidamente, em outro mais lentamente ou, como se costuma dizer, um indivíduo possui uma condução lenta, outro rápida. Com o intuito de apreender a velocidade de elaboração cerebral, após o sinal de partida, e desta forma calcular exclusivamente o tempo de corrida, o Professor Miles, do Instituto de Psicologia da Universidade de Stanford, imaginou um engenhoso processo. Os **sprinters** apoiam a cabeça em uma haste de madeira, facilmente móvel. Ao arranco da partida, a haste moven-

do-se, impulsionada pela cabeça do corredor, vai desprender, por meio de um cordel a ela atado, uma esfera a distancia. As esferas caem sobre um cilindro que gira com uma certa velocidade e imprimem nêle uma marca. Pela situação desta, pôde ser determinada exatamente o tempo que cada corredor levou para partir após o sinal. Todavia, um fatôr ainda existe, que deve ser tomado em consideração. Este é dado pela "resistência interna" do corpo. Este se encontra em re-

pouso, sendo posto em movimento, por um corredor — mais rapidamente; por outro corredor — mais lentamente. E' necessário que, antes, seja vencida a sua inércia natural. Como se verifica isto? Com o fim de pesquisar êste fâto, o fisiologista Professor Fenn, da Universidade de Rochester, ideou um outro dispositivo. Por seu intermédio, pôdem-se obter medidas exâtas para vencer a resistência interna. Todo corredor poderá, assim, estudar o meio melhor e mais rápido para se tornar mais eficiente.